



DANÇA E MÍDIA: O BREGA FUNK EM CENA NO ESPAÇO ESCOLAR

Beatriz Vitória De Melo¹
Bruno Guilherme Alves Da Silveira²
Andressa Fochesatto³

RESUMO

Este relato apresenta uma experiência didático-pedagógica realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) – Subprojeto Educação Física ESEF-UPE, desenvolvida com uma turma do 3º ano do ensino médio em uma escola pública da zona sul do Recife/PE.. O trabalho teve como foco o ensino da dança em diálogo com a mídia, buscando explorar como as linguagens corporais se movimentam, ressignificam e ganham visibilidade nos meios de comunicação. A proposta visou promover reflexões críticas sobre as relações entre dança, comunicação e cultura, incentivando os estudantes a compreender processos de produção, difusão e consumo dessas práticas, bem como analisar estereótipos e preconceitos que envolvem manifestações corporais. Nesse contexto, o brega funk destacou-se como expressão cultural predominante nas aulas, por estar diretamente ligado ao cotidiano e às vivências dos jovens. A experiência foi organizada em seis encontros, que tiveram início com a apresentação de vídeos explicativos sobre a história, as características e a relevância social do brega funk. Em seguida, realizaram-se rodas de conversa que favoreceram o compartilhamento de percepções, impressões e experiências dos alunos, criando espaço para diálogo e troca de saberes. A culminância ocorreu por meio da criação de coreografias que articularam o brega funk a questões sociais, como racismo, desigualdade de gênero, violência e discriminação, estimulando a construção coletiva e o protagonismo estudantil. Essa abordagem buscou favorecer a expressão crítica por meio da linguagem corporal, valorizando a cultura popular e fortalecendo a identidade dos estudantes. Embora não se observe a superação imediata de preconceitos e estigmas relacionados à dança, a experiência representou um avanço importante, pois permitiu questionar concepções cristalizadas e abrir novas formas de compreender o corpo e suas manifestações culturais. O envolvimento da turma, sobretudo dos meninos, indicou disposição para ressignificar práticas marginalizadas. Além de ampliar habilidades motoras e expressivas, a proposta contribuiu para a formação crítica e cidadã.

Palavras-chave: dança, mídia, práticas corporais, formação crítica.

INTRODUÇÃO

1 Graduada do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, beatriz.vmelo@upe.br;

2 Graduando pelo Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade de Pernambuco - UPE, bruno.guilherme@upe.br;

3 Professora orientadora: Mestranda em Educação Física pela Universidade de Pernambuco - UPE, Professora da rede pública de ensino de Pernambuco, andressa.fochesatto@upe.br.





Reconhecendo a relevância da dança como componente curricular da Educação Física e a força da mídia na difusão e ressignificação das linguagens corporais, o presente relato de experiência propõe-se a descrever e discutir a implementação de uma proposta didática focada no ensino da dança – tendo o Brega Funk como elemento central – junto a uma turma do 3º ano do ensino médio de uma escola pública no Recife/PE, visando promover reflexões críticas sobre cultura, comunicação e preconceitos. Nesse sentido, pesquisas recentes têm destacado que práticas corporais populares, como o brega-funk e o passinho dos malokas, constituem manifestações afro-diaspóricas potentes, embora frequentemente marginalizadas no espaço escolar (Santos, 2024).

Neste contexto, a escolha pelo Brega Funk como objeto de estudo e prática pedagógica justifica-se por sua intensa presença no cotidiano e nas vivências socioculturais dos jovens da capital pernambucana. Esse gênero, enquanto manifestação artística e corporal, apresenta-se como um potente veículo de expressão identitária, cultural e social, cujas dinâmicas de produção e difusão estão intrinsecamente ligadas aos meios de comunicação e, frequentemente, permeadas por estigmas e preconceitos que merecem ser desconstruídos no ambiente escolar. Como aponta Silva Júnior (2024), compreender práticas culturais periféricas exige reconhecer o corpo como território de memórias e resistências, atravessado por disputas simbólicas que impactam diretamente sua legitimação social.

O Brega Funk é um gênero musical e cultural que emergiu nas periferias do Recife, em Pernambuco, e que se consolidou como uma expressão significativa da juventude periférica brasileira. Embora seja frequentemente associado ao entretenimento e à música popular, o Brega Funk vai muito além de uma forma de diversão, ele constitui um instrumento de afirmação cultural, resistência simbólica e construção de identidade. O gênero combina elementos musicais característicos de ritmos locais, letras que dialogam com a realidade social dos jovens e coreografias coletivas conhecidas popularmente como ‘passinhos’. Essas manifestações corporais, muitas vezes espontâneas, refletem a experiência vivida nas comunidades periféricas e expressam valores, memórias e narrativas de pertencimento social, como também reafirma Santos (2024) ao destacar a potência estética e política presente nas batalhas de passinho.

A trajetória do Brega Funk evidencia a interseção entre música, dança e mídia, sobretudo na medida em que a sua disseminação ocorre principalmente por meio de plataformas digitais e redes sociais. Vídeos compartilhados em aplicativos como Tik Tok, Instagram e YouTube ampliam o alcance do gênero, permitindo que jovens de diferentes





regiões se apropriem de suas coreografias e criações musicais, reinterpretando-as conforme suas próprias vivências. Essa circulação midiática transforma o Brega Funk em um fenômeno cultural que ultrapassa os limites geográficos do Recife, embora mantenha uma forte conexão com as experiências históricas e sociais das periferias nordestinas.

A dança, enquanto componente central do Brega Funk, funciona como linguagem de comunicação não verbal capaz de transmitir emoções, narrativas e críticas sociais. Os ‘passinhos’, por exemplo, não são apenas movimentos coreográficos: eles carregam significados simbólicos, representando resistência frente à marginalização, orgulho cultural e pertencimento comunitário. Além disso, a dança contribui para a socialização dos jovens, promovendo interações que fortalecem laços e construindo identidades coletivas compartilhadas. Ao trazer essa expressão para o espaço escolar, emerge a possibilidade de conectar práticas culturais vividas pelos alunos com os conteúdos educativos, ampliando o conceito de aprendizagem para além do currículo formal.

O Brega Funk, contudo, ainda enfrenta estigmas e preconceitos, fruto de uma história de marginalização das culturas periféricas no Brasil. Estereótipos relacionados à classe social, raça e gênero marcam a percepção da sociedade sobre o gênero, frequentemente enquadrando-o como “marginal” ou de baixo valor cultural. Esse contexto de desvalorização evidencia a necessidade de aproximação crítica da escola com as manifestações culturais dos jovens, reconhecendo a relevância dessas práticas e promovendo a inclusão de saberes e corpos historicamente desconsiderados. Santos (2024) reforça que combater tais estigmas no contexto educacional é parte do processo de valorização das expressões afro-diaspóricas presentes no brega-funk e no passinho dos malokas.

A relação entre o Brega Funk e a mídia é central para compreender sua difusão e sua função social. As plataformas digitais não apenas reproduzem os conteúdos, mas também permitem que os próprios jovens se tornem produtores culturais, experimentando com a criação de coreografias, vídeos e performances que circulam para além do ambiente escolar. Isso gera uma dinâmica de reconhecimento e valorização cultural, ao mesmo tempo em que promove a conscientização sobre estereótipos midiáticos e questões sociais presentes nas letras e coreografias. Nesse sentido, a mídia funciona como um elemento pedagógico informal, articulando cultura, entretenimento e aprendizagem, e transformando o Brega Funk em uma linguagem de expressão crítica e identitária.

No contexto escolar, a presença do Brega Funk representa um encontro entre cultura formal e cultura juvenil, evidenciando que o ambiente educacional pode ser permeável às expressões externas, especialmente aquelas que carregam significados afetivos e simbólicos





para os estudantes. A inserção do gênero no currículo ou nas práticas pedagógicas permite explorar não apenas os aspectos técnicos da dança, mas também sua dimensão sociocultural, oferecendo aos alunos oportunidades de reflexão crítica, expressão individual e coletiva, e construção de protagonismo. Ao valorizar as experiências e saberes dos jovens, a escola contribui para a formação de cidadãos conscientes, capazes de compreender e intervir na realidade social de forma crítica.

Dessa forma, compreender o Brega Funk enquanto fenômeno cultural exige uma abordagem multidimensional, que articule história, estética, corpo, mídia e sociedade. Ele é simultaneamente música, dança, expressão de identidade e objeto de reflexão crítica. A sua análise permite identificar como práticas culturais periféricas podem se tornar instrumentos de educação, inclusão e transformação social, rompendo barreiras de preconceito e reconhecendo a diversidade como parte integrante da experiência escolar. Ao se debruçar sobre o Brega Funk, os educadores podem articular conteúdo curricular e experiências de vida dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa, engajadora e socialmente relevante.

METODOLOGIA

O presente estudo se configura como um Relato de Experiência de abordagem qualitativa e natureza descritiva, visando apresentar a intervenção realizada no contexto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no componente curricular de Educação Física, e os dados gerados a partir dela. A metodologia empregada buscou, essencialmente, descrever o planejamento, a execução e os resultados preliminares da proposta, com o intuito de oferecer uma reflexão crítica sobre as práticas de ensino-aprendizagem da dança e as relações entre cultura e mídia.

As atividades foram desenvolvidas no mês de março de 2025, em uma escola pública estadual localizada na zona sul da cidade do Recife, em Pernambuco. O objetivo principal dessas intervenções foi introduzir aos estudantes do 3º ano do ensino médio o conteúdo de dança de massa e mídia, com ênfase no gênero Brega Funk, articulando aspectos culturais, sociais e midiáticos às práticas corporais.

Na primeira aula, a abordagem didática iniciou-se com a aplicação de um formulário diagnóstico via Google Forms. O instrumento buscava identificar as concepções dos estudantes sobre dança, sua experiência prévia de prática corporal e os estilos musicais de sua





preferência. Além disso, o formulário possibilitava o envio de *links* de *playlists* ou vídeos que representassem essas preferências, valorizando a apropriação da mídia digital como recurso pedagógico.

Durante essa aula, a turma dedicou grande parte do tempo ao preenchimento do formulário em sala de aula, o que permitiu que os estudantes interagissem diretamente com os conteúdos e com os pibidianos, além de possibilitar uma observação inicial do engajamento e das dificuldades de cada aluno. Após a conclusão da atividade, a professora projetou os dados coletados como a porcentagem de alunos que afirmaram gostar de dançar, quantos já haviam praticado algum estilo e quais eram os estilos musicais preferidos. A turma demonstrou grande entusiasmo ao ver seus vídeos e *playlists* sendo compartilhados em sala, o que fortaleceu o sentimento de pertencimento e engajamento na proposta.

Na aula seguinte, a docente iniciou a apresentação do Brega Funk, destacando seus aspectos sociais, históricos e culturais, e propondo a reflexão crítica: “Por que o Brega Funk é marginalizado?”. A questão despertou o interesse da turma, visto que o gênero é amplamente presente no cotidiano dos estudantes, tanto nas comunidades em que vivem quanto nas redes sociais que acessam diariamente. Para ilustrar a prática corporal, foi apresentado um vídeo demonstrativo do ‘passinho’ do Brega Funk, evidenciando os elementos rítmicos, a estética dos movimentos e a relação com a musicalidade.

De forma geral, os dois dias de atividades iniciais permitiram compreender que o trabalho com dança na escola pode ser um espaço potente de aprendizagem crítica e expressão cultural. A inserção do Brega Funk no currículo permitiu valorizar práticas corporais historicamente marginalizadas e reconheceu o corpo como veículo de expressão social e identitária. Além disso, o uso da mídia digital ampliou o engajamento, possibilitou a circulação das produções dos estudantes e reforçou a importância de conectar experiência cultural, educação e tecnologia no ambiente escolar.

Posteriormente, foi solicitado aos alunos que produzissem vídeos próprios, articulando os movimentos do gênero a questões sociais, como racismo, desigualdade de gênero, violência e discriminação. Essa proposta estimulou a apropriação crítica do conteúdo, transformando a dança em um veículo de reflexão sobre as temáticas sociais e culturais presentes na vida dos estudantes. Para essa produção foram disponibilizadas duas aulas, onde os estudantes planejaram e gravaram seus vídeos.

Cada grupo de estudantes recebeu orientação para construir uma narrativa corporal, utilizando os passos característicos do gênero e incorporando movimentos que simbolizassem situações sociais reais. Essa etapa da prática pedagógica foi fundamentada na perspectiva da





educação problematizadora, inspirada em Paulo Freire, segundo a qual a aprendizagem deve partir da realidade concreta dos sujeitos para promover reflexão e transformação social (Freire, 1996). O trabalho com o Brega Funk permitiu que os alunos construíssem conhecimento de forma ativa, utilizando o corpo como ferramenta de expressão crítica.

Durante a elaboração das coreografias, observou-se grande criatividade e engajamento, com diferentes grupos apresentando soluções originais para representar os problemas sociais selecionados. Por exemplo, um grupo trabalhou o tema do racismo, utilizando gestos de exclusão seguidos por movimentos de resistência, simbolizando a luta contra a opressão. Outro grupo representou a violência urbana, alternando movimentos intensos e rápidos com gestos de solidariedade e cooperação, transmitindo uma mensagem de superação coletiva. Essas produções artísticas evidenciaram que a dança é uma forma de linguagem simbólica capaz de comunicar experiências complexas de maneira visceral e imediata.

Nas duas aulas finais, os grupos apresentaram suas coreografias para a turma, compartilhando o significado social e cultural de seus movimentos. As apresentações foram acompanhadas de debates, nos quais os alunos explicaram suas escolhas coreográficas e discutiram como os passos do Brega Funk poderiam representar questões sociais relevantes. O momento foi marcado por entusiasmo, empatia e valorização do esforço coletivo, reforçando a importância de reconhecer e legitimar as expressões culturais juvenis no espaço escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência pedagógica desenvolvida com o Brega Funk revelou-se rica em termos de aprendizagem, engajamento e valorização cultural. A introdução do gênero musical e de suas manifestações corporais no ambiente escolar possibilitou observar não apenas o domínio técnico dos movimentos pelos estudantes, mas também a apropriação crítica do conteúdo, evidenciando o corpo como ferramenta de reflexão social e expressão identitária.

Um dos principais resultados observados foi o aumento significativo do engajamento dos alunos. Ao trabalharem com um gênero musical presente em seu cotidiano e amplamente difundido por meio das mídias digitais, os estudantes demonstraram interesse em participar ativamente das atividades propostas. Essa participação se refletiu tanto na presença e disciplina durante as aulas quanto na disposição em se envolver na criação das coreografias, compartilhamento de playlists e discussões em roda.





A experiência também promoveu valorização da cultura periférica e das expressões juvenis, combatendo estigmas historicamente associados ao Brega Funk. Muitos alunos relataram sentir-se reconhecidos e legitimados ao perceber que a escola considerava relevante a manifestação cultural que faz parte de seu cotidiano. Esse reconhecimento contribuiu para a fortalecer a autoestima, a identidade e o senso de pertencimento, fatores essenciais para o desenvolvimento socioemocional e acadêmico.

Outro aspecto relevante foi a consolidação do protagonismo estudantil. Ao participarem da construção de coreografias e na escolha dos temas sociais a serem trabalhados, os alunos se tornaram agentes ativos de sua própria aprendizagem. Eles não apenas reproduziram movimentos, mas também refletiram sobre como a dança poderia comunicar mensagens sociais, como resistência contra o racismo, crítica à violência urbana e questionamento de desigualdades de gênero. Esse protagonismo é central na perspectiva freireana, pois possibilita que os estudantes se reconheçam como sujeitos capazes de transformar sua realidade por meio do conhecimento e da prática educativa.

A experiência evidenciou ainda a importância do diálogo entre corpo, cultura e mídia. O uso de vídeos, redes sociais e plataformas digitais ampliou o alcance da aprendizagem e permitiu aos estudantes perceberem o Brega Funk como fenômeno cultural e comunicativo, e não apenas como entretenimento. Essa integração da mídia à prática pedagógica demonstrou que a tecnologia pode ser utilizada como recurso educativo, promovendo aprendizagem significativa, crítica e contextualizada.

Do ponto de vista social, a experiência permitiu aos alunos refletir sobre questões de impacto comunitário, como racismo, desigualdade, violência e discriminação. A mediação pedagógica orientou os estudantes a articular movimentos corporais com narrativas sociais, permitindo que o corpo se tornasse um instrumento de análise crítica e comunicação simbólica. Esse processo revelou que a dança pode ser entendida como linguagem de resistência e conscientização, conectando vivências individuais e coletivas às discussões sobre justiça social e cidadania.

Por fim, a experiência reforçou o papel da escola como espaço de mediação cultural, capaz de articular práticas corporais, reflexões sociais e ferramentas midiáticas para construir aprendizagem significativa. O Brega Funk, nesse contexto, se revelou não apenas como manifestação artística, mas como instrumento educativo multifuncional, integrando corpo, cultura, mídia e crítica social em um único processo pedagógico.





CONSIDERAÇÕES FINAIS

X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

A experiência pedagógica desenvolvida com o Brega Funk nas turmas do 3º ano do ensino médio evidencia que a dança e a mídia podem se articular de maneira estratégica para promover aprendizagem crítica, reflexão social e valorização cultural. O gênero, originário das periferias do Recife, deixou de ser apenas manifestação musical e de entretenimento para se tornar ferramenta educativa, capaz de aproximar os estudantes da realidade social e cultural em que estão inseridos, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade individual e coletiva.

O trabalho mostrou que, ao incorporar expressões culturais periféricas no ambiente escolar, é possível desconstruir estereótipos e preconceitos históricos, relacionados à classe social, raça e gênero. A participação ativa dos alunos na criação de coreografias, na análise crítica das letras e vídeos, e na discussão sobre temas de impacto social reforçou a noção de que a educação deve ser problematizadora, contextualizada e dialógica. A proposta não se limitou à transmissão de conhecimento técnico, mas promoveu processos de reflexão crítica e construção colaborativa, transformando a aprendizagem em um ato social e político.

A experiência também demonstrou que a mídia digital desempenha papel central no processo de aprendizagem, permitindo que os estudantes conectem conteúdos escolares com práticas culturais vividas fora da escola. Ao utilizarem vídeos, playlists e redes sociais, os alunos não apenas reforçam sua identidade cultural, mas também desenvolvem competências de análise crítica da mídia, compreendendo como representações culturais são produzidas, circulam e influenciam percepções sociais.

Do ponto de vista pedagógico, o trabalho demonstrou que a dança pode ser compreendida como linguagem complexa, articulando elementos técnicos, expressivos e críticos. O Brega Funk, nesse contexto, funcionou como ponte entre cultura popular e currículo escolar, possibilitando a aproximação entre os saberes tradicionais da escola e os saberes culturais vividos pelos alunos. Isso evidencia a importância de políticas e práticas educativas que legitimem e valorizem a diversidade cultural, reconhecendo a relevância da experiência dos estudantes como ponto de partida para o aprendizado significativo.

Em termos de impacto social, a experiência revelou que a escola pode atuar como espaço de valorização e difusão cultural, promovendo consciência crítica sobre desigualdades e injustiças sociais. Ao utilizar a dança como ferramenta de expressão e reflexão, os alunos puderam perceber a inter-relação entre corpo, cultura, mídia e sociedade, compreendendo que suas práticas cotidianas carregam significados simbólicos e podem se transformar em instrumentos de mudança social.





Por fim, o relato evidencia que o Brega Funk, quando integrado ao currículo escolar de forma planejada e crítica, cumpre múltiplas funções: educativa, social, cultural e formativa. A experiência mostra que o gênero não apenas aproxima os alunos de seu próprio contexto cultural, mas também os desafia a reconhecer, analisar e questionar estruturas sociais, fortalecendo o protagonismo, a autoestima e a consciência cidadã. Assim, trabalhar com o Brega Funk na escola representa uma oportunidade concreta de transformação pedagógica, capaz de consolidar a aprendizagem significativa, inclusiva e crítica.

Em síntese, esta experiência reforça a necessidade de práticas pedagógicas que valorizem saberes e culturas juvenis, promovendo a construção de um espaço escolar que seja reflexivo, inclusivo e culturalmente sensível. A dança, aliada à mídia e à reflexão crítica, emerge como ferramenta poderosa de formação integral, capaz de transformar o corpo, a mente e a percepção dos estudantes sobre si mesmos, sobre os outros e sobre o mundo em que

REFERÊNCIAS

SANTOS, Sara Saulo Souza. Esse passinho é novo e nasceu na favela: explorando a emergência do brega-funk e do passinho dos malokas – a criatividade da rua rompendo barreiras na estrutura escolar estigmatizada. Aracaju: Universidade Federal de Sergipe, 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança).

SILVA JÚNIOR, José Adailton da. Jamais fomos tão musicais: Corpos negros e as redes de resistência da cultura funk. Olinda: Universidade de Pernambuco, 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de Pernambuco.

